

Sociedade Brasileira de Cefaleia: como tudo começou

Brazilian Headache Society: how it all began

Raimundo Pereira da Silva-Néto

Centro de Neurologia e Cefaleia do Piauí, Teresina, PI, Brasil

Silva-Néto RP. [Brazilian Headache Society: how it all began]. *Headache Medicine*. 2012;3(2):55-60. Portuguese

RESUMO

A Sociedade Brasileira de Cefaleia (SBCe) foi fundada no dia 19 de maio de 1978 graças ao empenho de Edgard Raffaelli Júnior (1930-2006). Ele foi o pioneiro no estudo da cefaleia na América Latina e dedicou toda a sua vida a essa causa. Tudo começou com 14 médicos e, hoje, a SBCe tem quase 400 membros associados, distribuídos por todas as regiões do País. A partir de 1979, a SBCe passou a organizar uma reunião científica anual (simpósio, curso ou congresso).

Palavras-chave: Cefaleia; Sociedade Brasileira de Cefaleia

ABSTRACT

The Brazilian Headache Society (BHS) was founded on May 19, 1978 thanks to the efforts of Edgard Raffaelli Jr. (1930-2006). He pioneered the study of headache in Latin America and he dedicated his life to this cause. It began with 14 doctors and today, BHS has approximately 400 associate members spread across all regions of the country. Since 1979, the BHS organized an annual scientific meeting (symposium, conference or course).

Keywords: Headache; Brazilian Headache Society

A IDEALIZAÇÃO

A Sociedade Brasileira de Cefaleia (SBCe) foi fundada no dia 19 de maio de 1978. No entanto, a sua história é bem mais antiga e se confunde com a história de Edgard Raffaelli Júnior (1930-2006), o pioneiro no estudo da cefaleia na América Latina.⁽¹⁾

No ano de 1956, Raffaelli, aos 26 anos, ex-funcionário do Citibank, era estudante do terceiro ano de medicina. Naquele ano, procurou um neurologista, que lhe disseram ser um dos melhores do país, para tratar uma cefaleia diária que apresentava há mais de sete anos. Após a consulta, saiu sem diagnóstico e sem tratamento, apenas orientado a procurar um psiquiatra. Decepcionado, ele disse a si mesmo que, se os melhores neurologistas do Brasil não conheciam cefaleia, ele iria estudá-la.^(1,2)

Concluiu o curso de medicina em 1959 e, após três anos, a residência médica em neurocirurgia. Em 1973, ocorreu o seu doutoramento pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Por conta própria, dedicou-se ao estudo da cefaleia. Contudo, a partir de 1973, já não conseguia mais progredir nos estudos aqui no Brasil. Desde então, começou a participar de todos os congressos de cefaleia, na Europa e nos Estados Unidos (em média, quatro ao ano), sem jamais encontrar outro brasileiro (e isso continuou assim até 1983), e só duas ou três vezes encontrando outro latino-americano, o professor Gustavo Poch, catedrático de Neurologia na Universidade Ramos Mejia, de Buenos Aires.^(1,2)

Em 1975, fechou seu consultório na Avenida Paulista para fundar, na Avenida Eusébio Matoso, a primeira clínica de cefaleia da América Latina e que mantinha ligações internacionais com o Migraine Trust of London (Dra. Marcia Wilkinson), em Londres; Centro Cefalee di Firenze (Prof. Federigo Sicuteri), em Florença; Centro Cefalee di Torino (Prof. Giovanni Nattero), em Turim; Headache Clinic of the Faulkner Hospital (Dr. John Graham), em Boston; Headache Clinic of Chicago (Dr. Seymour Diamond), em Chicago; Headache Clinic of Hospital Mount Sinai (Dr. David Coddon), em Nova Iorque; Headache Clinic of Surrey County Hospital (Dr. Desmond Carroll), na Inglaterra; Headache Clinic of California (Dr. Lee Kudrow), na Califórnia; Grupo Australiano, liderado pelo Dr. James Lance e o Grupo Escandinavo (Noruega), liderado pelo Prof. Ottar Sjaastad.^(1,3)

Há alguns anos, Raffaelli procurava outro brasileiro que se interessasse por cefaleia. Então, pediu a um amigo, o ortopedista Júlio Casoy, médico do Laboratório Sandoz, que o ajudasse. Com muita dificuldade, Casoy encontrou dois neurologistas no Brasil que eram estudiosos em cefaleia: Wilson Farias da Silva (1933-2008), em Recife, e Gilberto Rebello de Mattos (1932-2011), em Salvador. Em 1976, num encontro histórico, Edgard Raffaelli, Wilson Farias, Gilberto Rebello de Mattos e Júlio Casoy decidiram fundar uma sociedade.^(1,2)

OS FUNDADORES

Não foi uma tarefa fácil; somente no dia 19 de maio de 1978, numa noite de sexta-feira, Raffaelli conseguiu reunir, na sua clínica de cefaleia, situada à Avenida Eusébio Matoso, 366, bairro Pinheiros, em São Paulo, um grupo de 14 médicos (alguns pouco interessados em cefaleia) para a fundação da Sociedade Brasileira de Cefaleia e Enxaqueca (SBCe). O seu endereço tornou-se a sede oficial da SBCe, conforme consta nos estatutos da Sociedade. O Ce foi criado, por Raffaelli, para diferenciar da SBC (Sociedade Brasileira de Cardiologia) e o adendo "e Enxaqueca" foi para evitar que algum outro grupo inventasse criar uma Sociedade Brasileira de Enxaqueca, omitindo a cefaleia. Somente em 1992, não mais temendo que se fundasse outra Sociedade no Brasil, mudou-se o nome para Sociedade Brasileira de Cefaleia.^(1,2)

Foram esses os médicos que fundaram a SBCe (Tabela 1): Edgard Raffaelli Júnior (Neurologista, São Paulo), Wilson Farias da Silva (Neurologista, Recife), Wilson Luiz Sanvito (Neurologista, São Paulo), Orlando J. Martins (Neurologista, São Paulo), Roberto Melaragno

Filho (Neurologista, São Paulo), Nelson Augusto Pedral Sampaio (Ginecologista, São Paulo), Reinaldo de Souza Correa (Psiquiatra, São Paulo), Gilberto Rebello de Mattos (Neurologista, Salvador), Luiz Márcio Itkis Hummel (Otorrinolaringologista, São Paulo), Osmar Trojan (Ginecologista, São Paulo), Julio Casoy (Ortopedista, São Paulo), Ozir Scarante (Neurologista, São Paulo), José Ivan Cipoli Ribeiro (Neurologista, Londrina), Antônio Douglas Menon (Otorrinolaringologista, São Paulo). Naquela assembleia, além dos 14 médicos, havia uma mulher, Paula Nohara, funcionária da clínica e que exerceu a função de secretária da Sociedade até 1996. Portanto, é importante reconhecer o seu silencioso trabalho de apoio, companheirismo e luta incansável por uma causa de valor imensurável em prol da cefaliatria brasileira.⁽¹⁻³⁾

Tabela 1. Relação dos 14 fundadores da Sociedade Brasileira de Cefaleia com suas respectivas especialidades

Membro	Cidade	Especialidade
Edgard Raffaelli Júnior (1930-2006)	São Paulo - SP	Neurologista
Wilson Farias da Silva (1933-2008)	Recife - PE	Neurologista
Gilberto Rebello de Mattos (1932-2011)	Salvador - BA	Neurologista
Roberto Melaragno Filho (1919-1998)	São Paulo - SP	Neurologista
Wilson Luiz Sanvito	São Paulo - SP	Neurologista
Orlando J. Martins	São Paulo - SP	Neurologista
Ozir Scarante	São Paulo - SP	Neurologista
José Ivan Cipoli Ribeiro	Londrina - PR	Neurologista
Antonio Douglas Menon	São Paulo - SP	Otorrinolaringologista
Luiz Márcio Itkis Hummel	São Paulo - SP	Otorrinolaringologista
Osmar Trojan	São Paulo - SP	Ginecologista
Nelson Augusto Pedral Sampaio	São Paulo - SP	Ginecologista
Reinaldo de Souza Correa	São Paulo - SP	Psiquiatra
Júlio Casoy	São Paulo - SP	Ortopedista

Dos 14 fundadores, a maioria era conhecida por Raffaelli de longa data. Por exemplo, em 1973, ele encaminhava os exames otoneurológicos ao Dr. Antônio Douglas Menon, e os pacientes que necessitavam de avaliação psiquiátrica, ao Dr. Reinaldo de Souza Correa. Por outro lado, atendia as pacientes migranosas encaminhadas pelo Dr. Osmar Trojan. Quando inaugurou a sua Clínica de Cefaleia, criou o serviço de otoneurologia e, por indicação do Dr. Antônio Menon, convidou para trabalhar o Dr. Luiz Márcio Itkis Hummel. No período de 1970 a 1976, Raffaelli foi o chefe do serviço de Neurologia e Neurocirurgia do Hospital e Maternidade Brasil,

em Santo André, São Paulo. Lá, ele conheceu o Dr. Orlando J. Martins, que sempre fez parte da clínica de cefaleia, desde a sua fundação.⁽³⁾

Era amigo do Dr. Nelson Augusto Pedral Sampaio e, graças a essa amizade, conseguiu criar, em 1979, um ambulatório de cefaleia na Clínica Ginecológica do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (HC-USP). Quanto aos doutores Wilson Luiz Sanvito e Roberto Melaragno Filho, amigos de Raffaelli, foram convidados, obviamente, por serem renomados neurologistas e também demonstrarem interesse pela cefaleia. No ano de 1976, no encontro de Salvador, conheceu Wilson Farias da Silva e Gilberto Rebello de Mattos.⁽³⁾

Roberto Melaragno Filho (1919-1998) formou-se na Faculdade de Medicina, da Universidade de São Paulo (USP), em 1942. Nos anos de 1947 e 1948, realizou seus estudos em Neurologia como Assistente-Estrangeiro, na Faculdade de Medicina de Paris, no serviço do Professor Raymond Garcin. Foi professor livre-docente da Faculdade de Medicina da USP.⁽⁴⁾

Foi autor de vários livros, entre eles, destacam-se: *Afecções vasculares cerebrais* (1959); *Neuroimunologia* (1982); *Esclerose Múltipla – manual para pacientes e suas famílias* (1992). Além disso, escreveu capítulos de diversos livros didáticos de clínica médica e de neurologia, assim como dezenas de trabalhos publicados em revistas científicas. Faleceu no dia oito de fevereiro de 1998, aos 79 anos.⁽⁴⁾

Wilson Farias da Silva (1933-2008) formou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade do Recife (hoje, Universidade Federal de Pernambuco), em 1957. Foi professor titular de Neurologia e chefe do Departamento de Neuropsiquiatria, da Universidade Federal de Pernambuco. Em 2006, recebeu o título de Professor Emérito daquela instituição. Contribuiu na formação de inúmeras gerações de neurologistas, tanto na graduação como na pós-graduação. Faleceu, em Recife, no dia 24 de outubro de 2008, aos 75 anos.^(5,6)

Na década de 1960, iniciou seus estudos em cefaleia e realizou as primeiras publicações sobre esse tema, na América Latina. No entanto, o seu encantamento pelas cefaleias veio, definitivamente, a partir de 1974.⁽⁵⁾ Em 1976, conheceu Edgard Raffaelli Júnior naquele encontro histórico com Gilberto Rebello de Mattos e Júlio Casoy, quando decidiram fundar a SBCe.⁽⁵⁻⁷⁾

Ele, juntamente com Edgard Raffaelli Júnior, foi uma das maiores autoridades brasileiras nos estudos e pesquisas em cefaleias, com inúmeros artigos e livros publicados. Finalmente, em 2000, a SBCe reconheceu

o seu mérito e criou o "Prêmio Wilson Farias da Silva", um incentivo aos pesquisadores brasileiros no campo da cefaleia.^(5,6)

Gilberto Rebello de Mattos (1932-2011) formou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 1956. Fez residência médica em Neurologia, na Santa Casa da Misericórdia, Rio de Janeiro, de 1957 a 1959. Fez curso de Neuropediatria, no HC-USP, em 1962. Foi professor adjunto de Clínica Neurológica da Universidade Federal da Bahia e chefe dos serviços de Neurologia e Eletroencefalografia do Hospital Universitário Dr. Edgard Santos, em Salvador. Em 1981, publicou o primeiro livro em língua portuguesa sobre migrânea, intitulado *Enxaqueca – o controle das crises*, com a colaboração de Wilson Farias da Silva.⁽⁸⁾ Após a aposentadoria, como professor da UFBA, em 1988, foi morar em Sergipe, onde faleceu no dia dois de abril de 2011, aos 79 anos.⁽⁹⁾

Dos 14 membros fundadores, ainda vivos, apenas dois participam, regularmente, das reuniões anuais da SBCe: Wilson Luiz Sanvito e Orlando J. Martins. Segundo Raffaelli, desses 14, sete compareceram apenas à reunião de fundação da Sociedade, assinaram a ata, mas não persistiram.⁽¹⁾

Wilson Luiz Sanvito formou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, em 1958. Iniciou o seu treinamento em Clínica Neurológica no Serviço de Neurologia do Hospital das Clínicas de São Paulo e complementou a sua formação de especialista no Hospital da Salpêtrière, na França. Lá, obteve o título de Assistant Étranger da Faculdade de Medicina de Paris. Atualmente, é médico da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e professor titular de Neurologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

Publicou mais de uma centena de trabalhos científicos em revistas nacionais e estrangeiras. É autor de sete livros em neurociências e vários volumes de crônicas. São livros de sua autoria: *O mau gênio do cérebro: o impacto da doença neurológica* (A girafa, 2006); *Esclerose Múltipla no Brasil: aspectos clínicos e terapêuticos* (Atheneu, 2005); *Doença de Parkinson: prática clínica e terapêutica* (Atheneu, 2005); *O mundo das minhas reflexões* (Atheneu, 2005); *O Homem (Im) Perfeito* (Atheneu, 2002); *O Livro das Cefaleias* (Atheneu, 2001); *O colecionador de idéias* (Atheneu, 1998); *A arte de pensar & Outras artes* (Lemos Editorial, 1998).

Orlando J. Martins formou-se pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo

(Unifesp), em 1969. Fez residência médica em Neurologia no Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo, de 1970 a 1972. Recebeu os títulos de especialista em Neurologia, concedido pela Associação Médica Brasileira, em convênio com a Academia Brasileira de Neurologia, em 1978, e de especialista em Eletroencefalografia, concedido pela Associação Médica Brasileira e pela Sociedade Brasileira de Eletrofisiologia Clínica, em 1978.⁽¹⁰⁾

Ele participou de todos os congressos, simpósios, encontros e cursos de atualização em cefaleia, organizados pela SBCe, desde a sua fundação até 1998.

Dentre os grandes vultos da cefaliatria nacional, deve-se lembrar o nome de Eliova Zurkerman que, mesmo não tendo participado da fundação da SBCe, tinha interesse em cefaleia há muito tempo. No ano da fundação da SBCe, em 1978, ele inaugurou o Setor de Investigação e Tratamento da Cefaleia, na Escola Paulista de Medicina.⁽²⁾

OS CONGRESSOS

Em 1979, a SBCe organizou o seu primeiro simpósio, no Hospital do Servidor Público Estadual, em São Paulo, com a presença de 126 participantes. Foram convidados três professores estrangeiros: John Graham (EUA), Federigo Sicuteri (Itália) e Gustavo Poch (Argentina). A partir desse ano (Tabela 2), a SBCe passou a organizar uma reunião anual (simpósio, curso ou congresso).^(1,2)

Naquela época, não era fácil conseguir patrocínio e, nos primeiros anos, Raffaelli pagava, às suas próprias custas, todas as despesas. Teve que comprar um mimeógrafo usado para reproduzir os boletins da SBCe.



Fotos do Primeiro Simpósio Brasileiro de Cefaleia e Enxaqueca (1979).

Tabela 2 - Relação dos simpósios, cursos de atualização e congressos da SBCe, no período de 1979 a 2011

Evento	Data	Local
I Simpósio	09 e 10/03/79	Hospital Servidor Público Estadual
I Curso	11 a 13/10/79	Hospital Albert Einstein
II Curso	17 e 18/10/80	Foz do Iguaçu
II Simpósio	20 e 21/11/81	Recife - PE
III Curso	25 e 26/11/82	Laboratório Ache
III Simpósio	25 e 26/11/83	Laboratório Ache
IV Curso	30/11 e 01/12/84	Laboratório Ache
IV Simpósio	29 e 30/11/85	Laboratório Ache
V Curso	28 e 29/11/86	Centro de Convenções Rebouças
V Simpósio	13 e 14/11/87	Centro de Convenções Rebouças
VI Curso	11 e 12/11/88	Centro de Convenções Rebouças
VI Simpósio	24 e 25/11/89	Centro de Convenções Rebouças
VII Curso	16/03/91	Ribeiro Preto - SP
VII Simpósio	08 e 09/11/91	Associação Paulista de Medicina
VIII Curso	23 e 24/03/93	Associação Paulista de Medicina
VIII Simpósio	15 e 16/04/94	Associação Paulista de Medicina
IX Congresso	31/03 e 01/04/95	Associação Paulista de Medicina
X Congresso	29 e 30/03/96	Associação Paulista de Medicina
XI Congresso	05/97	Ribeirão Preto - SP
XII Congresso	28 a 30/05/98	Ribeirão Preto - SP
XIII Congresso	13 a 15/05/99	Salvador - BA
XIV Congresso	01 a 03/06/00	São Paulo - SP
XV Congresso	27 a 29/09/01	Rio de Janeiro - RJ
XVI Congresso	25 a 27/07/02	Rio de Janeiro - RJ
XVII Congresso	21 a 23/08/03	Recife - PE
XVIII Congresso	05 a 07/08/04	Curitiba - PR
XIX Congresso	15 a 17/09/05	Fortaleza - CE
XX Congresso	19 a 21/10/06	Belo Horizonte - MG
XXI Congresso	20 a 22/09/07	Florianópolis - SC
XXII Congresso	09 a 11/10/08	Natal - RN
XXIII Congresso	08 a 10/10/09	Vitória - ES
XXIV Congresso	07 a 09/10/10	Gramado - RS
XXV Congresso	15 a 17/09/11	São Paulo - SP

1. Não houve nenhuma reunião da SBCe nos anos de 1990 e 1992

2. O XXVI Congresso será no Rio de Janeiro-RJ, em 2012; o XXVII Congresso será em Goiânia-GO, em 2013; e o XXVIII Congresso será em Aracaju-SE, em 2014

Somente em 1994 veio a ser publicada a revista *Migrâneas & Cefaleias* (criada e batizada com esse nome, por Raffaelli) e que, no ano de 2010, passou a ser chamada de *Headache Medicine*.^(2,3,11)

Em 1979, durante a realização do I Simpósio de Cefaleia, em São Paulo, o artista plástico Francisco Raffaelli, falecido em julho de 1997, criou a logomarca⁽¹²⁾ da SBCE. Ele era irmão de Edgard Raffaelli Júnior.

OS MEMBROS

Atualmente, a SBCE tem 383 membros associados e distribuídos em 25 estados do Brasil e no Distrito Federal. No estado de Alagoas tem apenas um membro. Ainda não está presente nos estados do Amapá e Roraima.

A maioria de seus membros se encontra na região sudeste, principalmente no estado de São Paulo. Isto se

Tabela 3 - Distribuição dos associados da SBCE nas regiões do Brasil

Região	N	%
Sudeste	227	59,3
Nordeste	57	14,9
Sul	53	13,8
Centro-Oeste	33	8,6
Norte	13	3,4
Total	383	100,0

deve ao fato da SBCE ter sido fundada naquele estado. No entanto, é bom lembrar que a primeira reunião feita pelos neurologistas Edgard Raffaelli Júnior, Gilberto Rebello de Mattos e Wilson Farias da Silva ocorreu no Nordeste, na cidade de Salvador e, curiosamente, essa região desponta em segundo lugar em número de associados (Tabela 3).

A SBCE tem participação ativa, através de seus membros, no Departamento Científico (DC) de Cefaleia da Academia Brasileira de Cefaleia. Em 2007, esse departamento criou o dia nacional da cefaleia, a exemplo da Europa, que comemora o *migraine day*, no dia 12 de setembro, e dos EUA, o *headache day*, no dia 10 de novembro. No Brasil, foi escolhido o dia 19 de maio, uma homenagem ao dia da fundação da SBCE.

AS DIRETORIAS

Raffaelli foi o comandante que determinou o plano de voo da SBCE e, no período de 1978 a 1996, ele esteve à frente da Sociedade, ora como presidente, ora como secretário (quando o presidente era Sanvito ou Wilson Farias). A partir de 1996, os presidentes da SBCE (Tabela 4) foram, Carlos Alberto Bordini (1996 a 2000), Pedro Moreira Ferreira Filho (2000 a 2004), Jano Alves de Sousa (2004 a 2008), Carlos Alberto Bordini (2008 a 2010) e Marcelo Cedrinho Ciciarelli (a partir de 2010).^(1,2)

Tabela 4 - Relação das diretorias executivas da SBCE, de 1978 até 2011

Biênio	Presidente	Secretário	Tesoureiro
1978-1980	Edgard Raffaelli Júnior	Reinaldo de Souza Correa	Nelson Augusto Pedral Sampaio
1980-1982	Edgard Raffaelli Júnior	Wilson Luiz Sanvito	Ozir Scarante
1982-1984	Wilson Farias da Silva	Edgard Raffaelli Júnior Marco Otávio Saraiva Valença	Américo dos S. Poça D'água Filho Ana Maria Van Der Linden
1984-1986	Wilson Luiz Sanvito	Paulo Hélio Monzilo	Américo dos S. Poça D'água Filho
1986-1988	Wilson Luiz Sanvito	Edgard Raffaelli Júnior	Américo dos S. Poça D'água Filho
1988-1990	Wilson Luiz Sanvito	Reinaldo de Souza Correa	Américo dos S. Poça D'água Filho
1990-1992	Edgard Raffaelli Júnior	Célia Aparecida de Paula Roesler	Reinaldo de Souza Correa
1992-1994	Edgard Raffaelli Júnior	Célia Aparecida de Paula Roesler	Reinaldo de Souza Correa
1994-1996	Edgard Raffaelli Júnior	Célia Aparecida de Paula Roesler	Reinaldo de Souza Correa
1996-1998	Carlos Alberto Bordini	Marco Antônio Arruda	Marcelo Cedrinho Ciciarelli
1998-2000	Carlos Alberto Bordini	Marco Antônio Arruda	Marcelo Cedrinho Ciciarelli
2000-2002	Pedro Ferreira Moreira Filho	Jano Alves de Souza	Carla da Cunha Jevoux
2002-2004	Pedro Ferreira Moreira Filho	Jano Alves de Souza	Carla da Cunha Jevoux
2004-2006	Jano Alves de Sousa	Carla da Cunha Jevoux	Cláudio Manoel de Brito
2006-2008	Jano Alves de Sousa	Carla da Cunha Jevoux	Cláudio Manoel de Brito
2008-2010	Carlos Alberto Bordini	Marco Antônio Arruda	Marcelo Cedrinho Ciciarelli
2010-2012	Marcelo Cedrinho Ciciarelli	Luiz Paulo Queiroz	Carlos Alberto Bordini

CONCLUSÃO

Seguramente, não existiria uma SBCe sem Edgard Raffaelli Júnior, um homem que se aventurou a ser mal falado numa época em que cefaleia não era bem vista pela classe médica. Graças à sua seriedade e honestidade, emprestando o seu nome à SBCe, a cefalialgia brasileira tem, hoje, renome internacional.

REFERÊNCIAS

1. Silva-Néto RP. Quem foi Edgard Raffaelli Júnior. *Migrâneas Cefaleias* 2006;9(4):152-8.
2. Maranhão Filho P. História das cefaleias. In: Speciali JG, Silva WF. *Cefaleias*. São Paulo: Lemos Editorial, 2002, p. 15-33.
3. Nohara P. Depoimento [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por netoesperantina@terra.com.br em 30 nov. 2010.
4. Melo ACP, Spina-França A. In Memoriam: Roberto Melaragno Filho. *Arq Neuropsiquiatr* 1998;56(2):328-9.
5. Valença MM, Costa Neto, J. Professor Wilson Farias - Um baluarte da cefalialgia brasileira. *Migrâneas Cefaleias* 2007;10(3):88-93.
6. Bastos O, Costa Neto J. Necrológios: In Memoriam - Wilson Farias da Silva. *Neurobiologia* 2009;72(1):149-52.
7. Silva-Néto RP. Cefaleia no Nordeste do Brasil e o idealismo de José Martônio Ferreira de Almeida. *Headache Medicine* 2012 (trabalho aceito para publicação).
8. Mattos GR. Enxaqueca: o controle das crises. Salvador: Artes Gráficas e Indústria Ltda., 1981, 71 p.
9. Dicionário Biográfico de Médicos de Sergipe. Disponível em: <<http://linux.alfamaweb.com.br/asm/dicionariomedico/dicionario.php?id=31906>> Acesso em: 29 dez. 2011.
10. Raffaelli Jr E, Silva Neto R, Roesler CP. Dor de cabeça: um guia para entender as dores de cabeça e seus tratamentos. Rio de Janeiro: Prestígio Editorial, 2005, 118 p.
11. Silva-Néto RP. A revista *Migrâneas & Cefaleias* - quinze anos de história. *Migrâneas Cefaleias* 2009;12(2):44-9.
12. Silva-Néto RP. O uso de um diagrama craniano na localização da dor. *Headache Medicine* 2011;2(1):13-5.

Correspondência

Raimundo Pereira da Silva-Néto
 Centro de Neurologia e Cefaleia do Piauí
 Rua São Pedro, 2071 – Centro
 Ed. Raimundo Martins, Salas 303/304
 64001-260 – Teresina, PI, Brasil
 Tel./fax: + 55 86 3221.9000
neurocefaleia@terra.com.br

COMENTÁRIOS

Nosso colega e amigo de Teresina, Silva-Néto é um historiador da Sociedade Brasileira de Cefaleia. Conviveu com o Dr. Raffaelli alguns anos, tendo sido um dos seus últimos estagiários. Contou-nos que durante esse contato com nosso saudoso professor, este lhe confidenciou inúmeros dados relativos à sociedade. Dr. Raffaelli ainda relatou várias passagens importantes de sua vida. Em algum dos nossos congressos conversei longamente com Silva-Neto sobre sua missão de tornar públicas todas as conversas que teve com nosso grande mestre, e vejo com alegria e interesse os seus artigos publicados na revista abordando a história da SBCe. Considero este artigo, ora publicado, um marco, pois Silva-Néto descreve o perfil de cada um dos precursores de nossa sociedade, que se desenvolveu com o esforço e determinação dos colegas citados nesse artigo, sob a batuta firme e imparcial do Dr. Raffaelli. Todos nós podemos avaliar como foi difícil esse começo, com a cefaleia desacreditada como problema maior de saúde. Silva-Néto nos dá uma ideia, na medida certa, do quanto devemos para esses pioneiros e apaixonados pelo ensino das cefaleias. Os congressos no exterior eram pagos do próprio bolso e os congressos e simpósios brasileiros eram subsidiados pelos seus organizadores. As listagens dos congressos e das diretorias aqui colocadas foram possíveis por causa da obstinação de Silva-Néto. Meu incentivo agora é que Silva-Néto organize o Museu da Cefaleia e conclamo todos os que possuem algo interessante e que retrate uma parte importante da vida da SBCe e dos seus membros natos que entreguem esse material ao Silva-Néto a fim de que ele os organize e os reúna em um local público aberto à visita dos interessados.

José Geraldo Speciali

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP
 Ribeirão Preto, SP, Brasil